

ATA DA ASSEMBLÉIA GERAL DO CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

TEMA: ESCLARECIMENTOS SOBRE O XVII ENERI

Primeira chamada as 17h30, não verificou-se quorum mínimo necessário para a pauta deliberativa, conforme consta no Estatuto do CARI.

Nova chamada será realizada as 18h00.

A mesa será composta pelos membros do CARI Luan Vieira, Vitor Magalhães, Felipe O. Muller, Bárbara Rocha (representante do CRT) e presidida por Felipe Kloppel (presidente CARI).

Felipe Kloppel inicia a assembléia ressaltando que na primeira chamada não houve quorum mínimo. Primeiramente, a mesa é apresentada pelo presidente da mesma.

Felipe Kloppel argumenta se há objeções a respeito da formação da mesa.

Lucas Rovaris Cidade pede que seja lido trecho do Estatuto do CARI que aborda o caráter deliberativo da Assembléia Geral (Capítulo II - Artigo 19).

O presidente de mesa começa a assembléia tratando de informes.

É informado sobre a festa "Happy Hour", a questão dos lucros e é feito agradecimento a respeito do envolvimento de todos na organização.

Posteriormente, é informado sobre o furto ocorrido na sede física do Centro Acadêmico. (Verificar Boletim de Ocorrência).

Também é informado sobre reunião onde será discutida posição do CARI a respeito das mudanças proposta no Colegiado de curso a respeito do currículo da graduação.

O acadêmico Vitor Magalhães inicia apresentação do projeto ENERI 2012, exemplificando temas, datas e objetivo do projeto (verificar projeto anexo).

Felipe Kloppel explica porque o tema "Agenda Internacional do Brasil" foi escolhido. Ressalta a pluralidade dos temas da agenda em detrimento de assuntos tradicionalmente abordados em ENERIs anteriores.

Luan Vieira aborda os principais nomes para as palestras magnas do evento (verificar arquivo anexo).

Vitor Magalhães ressaltava o currículo dos nomes como Antonio Patriota, Fernando Henrique Cardoso e Condoleezza Rice.

Felipe Kloppel aborda que os nomes são intenções e não promessas garantidas de trazer os respectivos palestrantes.

Todo o corpo de palestrantes será feito de acordo com a realidade do evento. Luan Vieira reitera o pronunciamento.

A acadêmica Carolina Duarte (terceiro período) faz uma pergunta sobre a quantidade de pessoas que poderão participar, se a previsão de 1500 pessoas é pouco ou muito (conforme consta em projeto). Também questiona se a lista de palestrantes é plausível ou se é ilusória.

O acadêmico Renato Xavier argumenta sobre o porque dos nomes levantados e qual o nível de contato com cada um deles.

Vitor Magalhães esclarece os tópicos dizendo que os nomes são sugeridos.

A acadêmica Paula Prado argumenta se o projeto exibido na Assembléia será repetido em Brasília na candidatura durante reunião do CONERI. Luan Viera e Felipe Kloppel explicam que não, que o projeto aqui apresetando é para que os acadêmicos se envolvam e facam parte da equipe.

Paula sugere que seja mostrado o projeto antes da apresentação do evento.

Felipe Kloppel esclarece que o objetivo da reunião é saber se o CARI gostaria de fazer o evento, enquanto associação representativa dos estudantes de graduacao do curso de RI da UFSC. A idéia da reunião é saber se é viável realizar o evento ou não, pois um evento deste porte não pode ser realizado por apenas 12 ou 24 pessoas, mas sim do curso como um todo.

Argumenta a diferença de realizar o evento em uma universidade federal, de caráter público, em detrimento dos últimos ENERIs realizados em Brasília e Gramado, organizados por instituições de ensino particulares.

Vitor Magalhães faz uma abordagem do cronograma prévio pensado pela comissão executiva do evento.

Luan Vieira expõe o espaço onde serão realizadas as atividades do evento, como o Centro de Cultura e Eventos da UFSC e as salas para palestras que o auditório disponibiliza.

Felipe Kloppel expõe a reunião que aconteceu com a Coordenacao do curso, direcao do centro e reitoria da UFSC em vista da realização do evento. O reitor da UFSC e as demais instâncias da universidade mostraram-se entusiastas do projeto.

Para Felipe Kloppel, trazer o evento para a federal e acontecer na sede da Universidade barateia o custo do evento.

Vitor Magalhães expõe os nomes da Comissão Executiva (disponível no projeto anexo).

Vitor também diz que necessita de apoio dos estudantes e que a seguir na reunião será repassado as atividades onde os membros do CARi serão necessários.

Luan Vieira explica a divisão entre comissão plena e comissão executiva.

Leandro Wolpert se manifesta e diz que o objetivo primordial da reunião era de saber do comprometimento dos membros do CARI com o evento, que será importante para a vida profissional de todos os envolvidos e que será de extrema importância para o curso de graduação na UFSC. Diz que pode ser um sucesso ou um fracasso e que a decisão deve ser pensada neste contexto.

Felipe Kloppel diz que a equipe irá apresentar o projeto em Brasília com a intenção de obter sucesso. Reafirma a importância do compromisso, diz que a universidade tem credibilidade e que seria importante para a consolidação do curso a realizacao do evento, pois traria proporções nacionais ao curso de RI da UFSC.

Peterson questiona a parte orçamentaria, questão de patrocínios e de arrecadação financeira. Ele acredita que a parte fundamental é a questão do orçamento.

Felipe Kloppel responde que o evento não é vinculado ao CARI em termos financeiros, mas sim que o evento será do curso de Relações Internacionais.

Sobre os contratos e acordos, ainda não foi possível realiza-los antes da aprovação do mesmo pela Assembléia Geral. Fala da estrutura concedida pela UFSC, da troca de servicoes com organizacoes e projetos (CAPES, Uniao Europeia) e contatos de

professores que poderiam viabilizar a realização do evento. Thiago Duarte reitera que o nível do evento vincula a capacidade de conseguirmos patrocínio.

Paula questiona a realidade e viabilidade do evento e como será feita a escolha da sede em 2012. Vitor responde que o projeto ENERI já está feito e que todos os inscritos no ENERI 2011 poderão participar da votação.

Felipe Kloppel explica a condição orçamentaria geral do CARI e que a realidade do evento na UFSC dependerá das condições financeiras do evento.

Paula Prado diz que o evento não precisa ser de estrelas. Felipe Kloppel e Luan Vieira concordam. O evento será realizado em uma Universidade federal e poderá ser um sucesso acadêmico-intelectual independente de grandes nomes de peso político-publicitário. Felipe Kloppel diz que o evento será sobre agenda do Brasil e que o evento poderá se sustentar com base em palestrantes e nomes de contatos dos professores da UFSC.

Lucas Rovaris argumenta sobre a vinculação do ENERI ao CARI. Felipe Kloppel diz que, por regulção da FENERI, o evento só poderá acontecer com um aparato jurídico de uma instituição. No caso, o CARI e a UFSC.

O contraponto do evento seria se obtivesse prejuízo financeiro, que acarretaria em ruína financeira para o CARI. A vinculação do evento com o nome do CARI, os débitos estariam relacionados diretamente ao CARI.

O evento será vinculado ao CARI juridicamente.

O acadêmico Thiago Duarte diz que o evento será vinculado ao CARI, juridicamente, mas a comissão organizadora não tem nenhum vínculo com o CARI.

Venâncio argumenta se o evento será tercerizado ou não.

Kloppel explica que, por questões financeiras, o evento não será tercerizado.

Renato expõe pontos sobre a questão financeira, que é um debate inclusive dentro da FENERI. Para ele, a viabilidade é uma palavra chave, não apenas financeira, mas também de pessoal. Pois o evento não se sustenta apenas com 11 pessoas. A viabilidade depende do respaldo favorável da candidatura do ENERI na Assembléia Geral do CARI.

Vitor Magalhães afirma que o projeto está adiantado e que ainda há tempo de pensar em patrocínio. Releva a importância do apoio institucional da UFSC, CSE, RI e Secretaria das Relações Exteriores do Estado de Santa Catarina. O evento será um evento apoiado institucionalmente.

Thiago Duarte afirma que há capacidade dos membros do CARI e dos alunos da UFSC de RI em geral.

Stela diz que está realizando um trabalho de pesquisa financeira e que acredita ser viável o evento, principalmente pelo apoio institucional da UFSC e da realidade da Universidade. Felipe faz um adendo confirmando o que a Stela afirmou.

O acadêmico Peterson diz que a assembléia geral está se esvaziando e argumenta a capacidade de mobilização dos integrantes do CARI sobre a realização do evento ou não. Felipe Kloppel diz que este é justamente o objetivo da assembléia geral, um acordo entre as pessoas do curso concordando sobre a realização do evento.

Felipe Kloppel e Vitor Magalhães argumentam que o compromisso depende dos membros do CARI e que um evento sem o respaldo da Assembléia não teria validade institucional.

Explica que o material humano é essencial, e que o perfil do aluno de RI é de se envolver com os projetos correntes.

Felipe Kloppel fala dos benefícios de realização do evento.

Lucas Brandão afirma que a capacidade de realização do evento é fato. E que o projeto será levado pelos alunos e que já aconteceram outros eventos grandes com extremo sucesso.

Paula Prado argumenta sobre qual o evento em que ela colocará o nome.

Kloppel explica que o evento é o maior de estudantes da Am do Sul, explica das condições de apoio institucional e experiências bem sucedidas anteriormente pelos alunos de RI da UFSC.

Felipe Kloppel afirma que o evento terá a identidade da UFSC, visando baratear custos mas manter o nível do evento e aumentar o nível acadêmico, ao passo que o ENERI será mais barato.

A acadêmica Cecília diz que a identidade do projeto será criada por todos e que as pessoas que estão colocando o evento como proposição estão o fazendo apenas na boa intenção e boa vontade.

Diz que o essencial da reunião é de todos terem responsabilidade de aceitar o projeto e vestir a camisa dele, dizendo que estamos em posição privilegiada e que podemos transformar o evento em um bom evento, somando os pontos bons e ruins e que é claro que o projeto ainda não está concreto, pois ainda é prematuro.

Vitor reitera sobre a capacidade de ser feito o projeto e que ocorreram inúmeras reuniões da comissão executiva, todavia não seria interessante desejar todas as informações para as pessoas na assembleia geral.

Felipe Kloppel diz que o evento dependerá do apoio das pessoas.

Cecília diz que a substância do evento será formada pelos estudantes de RI da UFSC, para que a conversa seja construtiva e não apenas expositiva.

Felipe Orsolin Muller expõe que acredita no projeto e potencial dos alunos de RI.

Leandro Wolpert diz que a palavra foi `legitimacão`

Stela diz que o evento precisa do apoio dos estudantes de RI.

Felipe Kloppel diz que a questão é de união, mesmo que haja sucesso ou fracasso.

Kloppel propõe deliberação - Quem é a favor da realização da candidatura do CARI para realização do ENERI 2012?

Stela conta os votos

A FAVOR - 28 + 24 + 8

CONTRA - 0

Abstinencia 0

Aprovado por unanimidade.

É mostrada a logo do evento.

O presidente da mesa declara a assembleia geral terminada.